

Universidade Federal De Minas Gerais
Laboratório De Estudo e Extensão em Autismo e Desenvolvimento
Programa de Pós-Graduação em Transtorno do Espectro Autista
Trabalho de Conclusão de Curso

Habilidades de Vida diária e Autismo: Revisão de literatura

Discente: Larissa de Almeida Penteadó
Docente: Profa. Dra. Ana Amélia Cardoso

Belo Horizonte - MG
2020

Larissa de Almeida Penteado

Habilidades de Vida diária e Autismo: Revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso do
Programa de Pós-Graduação em
Transtorno do Espectro Autista.
Orientado por Profa Dra Ana Amélia
Cardoso

Belo Horizonte – MG

2020

Sumário

1. Resumo.....	4
2. Introdução.....	5
3. Método.....	7
4. Resultados.....	7
5. Discussão.....	16
6. Referências.....	18

1. Resumo

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autismo é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento definido por critérios diagnósticos que incluem alterações e dificuldades em comunicação e interação social, associados a interesses e atividades restritas e repetitivas que podem persistir ao longo da vida. No ambiente doméstico, crianças com autismo apresentam dificuldades que podem interferir nas Atividades de Vida Diárias (AVDs). O objetivo deste estudo foi realizar revisão de literatura para compreender melhor a relação do autismo e as dificuldades relacionadas à participação nas AVDs. **Método:** Foi realizada revisão de literatura, baseada no guia PRISMA. A busca foi realizada nas bases de dados Pubmed e Lilacs, no mês de dezembro/2019, sem restrição idioma, considerando apenas publicações dos últimos 5 anos. Os descritores usados foram: combinando (autism) com (daily living skills) e (children). Os critérios de inclusão foram: estudos que abordavam as habilidades de vida diária de crianças com autismo. Foram excluídos estudos de revisão, relatos de caso, estudos relacionados a outros transtornos, estudos que incluíam adolescentes e adultos. Todas as publicações potencialmente elegíveis foram selecionadas para leitura completa. **Resultados:** Para síntese qualitativa, 7 artigos foram usados, dos quais 2 foram eliminados com base nos critérios de exclusão, 01 estudo que incluía adolescentes e 01 relacionado a outro contexto. Desta maneira, ao final, 5 artigos foram incluídos na revisão de literatura. **Discussão:** Todos os artigos incluídos abordam habilidades de vida diária de crianças com autismo, em que alguns preditores significativos para dificuldade na aquisição dessas habilidades foram apontados, sendo eles relacionados à linguagem, estereotípias, comportamento inapropriado, saúde mental dos pais, cognição e comportamentos adaptativos e coordenação motora sendo assim uma das principais preocupações dos pais de crianças com deficiência está relacionada ao futuro e apoiar o desenvolvimento das habilidades de vida diária é particularmente importante para garantir independência futura. Contudo pesquisas futuras podem abordar diversos fatores que permeiam o aprendizado das habilidades de vida diária.

Palavras chaves: Autismo, Habilidades de Vida Diária e Criança.

2. Introdução

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma deficiência definida por critérios diagnósticos que incluem alterações e dificuldades em comunicação e interação social, associados a interesses e atividades restritas e repetitivas que podem persistir ao longo da vida. O TEA é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento, sendo possível observar essas dificuldades e alterações nos primeiros anos de vida. Os níveis de gravidade são especificados de acordo com o tipo e os impactos funcionais das deficiências de comunicação social e padrões restritivos e repetitivos de comportamento. Podemos também citar algumas características do desempenho ocupacional de pessoas dentro do espectro, em que crianças pequenas apresentam atraso na aprendizagem devido aos déficits relacionados à interação social e comunicação, ainda mais perceptível quando no meio de colegas. (APA, 2014)

É um transtorno do desenvolvimento bastante prevalente, sendo que, nos últimos anos, foi observado aumento de 15% com relação aos dados de prevalência de casos de TEA nos EUA se comparado com os últimos dados referentes ao ano de 2014 do CDC. Dados de 2018 apontam que 1 em cada 59 crianças com 8 anos de idade estão dentro do espectro, sendo de extrema importância pesquisas na área principalmente de desempenho funcional dessa população. (CDC, 2018)

No ambiente doméstico, a dificuldade em lidar com quebra na rotina e a lidar com mudanças, bem como sensibilidades sensoriais, podem interferir na alimentação e no sono e tornar os cuidados de rotina extremamente difíceis como exemplo nas Atividades de Vida Diárias (AVD`s) relacionadas aos cuidados pessoais. Podemos citar, ainda, as dificuldades extremas para planejar, organizar e enfrentar mudanças, que acabam por causar impacto negativo no desenvolvimento de autonomia e independência das ocupações e no aprendizado das habilidades de desempenho, de maneira que o cuidador tem papel fundamental no desenvolvimento dessa criança. (APA, 2014)

As Atividades de Vida de Diária são atividades voltadas para o autocuidado, sendo essas de extrema importância para viver no mundo social, permitindo a sobrevivência básica e o bem-estar. Podemos citar como AVDs as atividades como banho, uso do vaso sanitário e higiene íntima, vestir, deglutir/comer, alimentação, mobilidade funcional,

cuidado com equipamentos pessoais, higiene pessoal e cuidados com cabelo, corpo, pelos, unhas e dentes e atividade sexual. (AOTA, 2015).

Para que as AVDs sejam realizadas, precisamos ter habilidades de desempenho necessárias para executar essas tarefas. Habilidades de desempenho são definidas como o desenvolvimento de ações necessárias para alcançar objetivos finais de atividades que compõem as ocupações da vida diária. Elas são aprendidas e desenvolvidas ao longo do tempo e estão situadas em contextos e ambientes específicos que categorizam as habilidades de desempenho como habilidades motoras, habilidades de processos e habilidades de interação social (AOTA, 2015).

Para melhor qualidade de vida precisamos de autonomia e independência nas ocupações. A criança apresenta esse desempenho ocupacional através do aprendizado das habilidades de desempenho que surgem por meio das relações entre a criança e o ambiente que esta inserida, incluindo sua motivação e/ou o que se espera que ela faça. O ambiente é composto de pessoas, materiais, tempo e espaço que têm significado em relação às ocupações potenciais das crianças. Dessa maneira, o desempenho ocupacional das crianças emerge tanto de suas capacidades de agir como de suas interpretações destes significados. As motivações para se engajar em ocupações pode ser de interesse da criança de chegar ao resultado, ou elas podem engajar-se em ocupações porque outras pessoas criam situações que tornam significativo o engajamento. (Humphry 1998 como citado em Willard e Spackman, 2011 p.77). Participar das atividades de vida diárias é fundamental para que as crianças adquiram habilidades e competências valiosas para a vida, sendo um fator importante no desenvolvimento, saúde e qualidade de vida.

Segundo Pfeiffer et al, (2017), crianças com TEA e seus cuidadores enfrentam barreiras no ambiente devido às características únicas dos TEA, que reduzem o número e a diversidade de atividades nas quais eles participam. Esse comprometimento reduzido pode afetar negativamente o desenvolvimento e a qualidade de vida, tanto das pessoas com TEA quanto de suas famílias e cuidadores. Embora a participação em atividades diárias seja considerada rotineira para a maioria das crianças pequenas e suas famílias, muitas vezes é mais desafiadora para crianças com transtorno do espectro do autismo. Assim caracteriza ser de extrema importância pesquisas na área principalmente de desempenho funcional dessa população. Portanto, o objetivo deste estudo foi realizar

revisão de literatura para compreender melhor a relação do Transtorno de espectro do Autismo e as dificuldades relacionadas à participação nas AVDs.

3. Método

Foi realizada revisão de literatura, baseada no guia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews (PRISMA - Galvão, Pansani & Harrad, 2015).

A busca foi realizada nas bases de dados Pubmed e Lilacs, no mês de dezembro/2019, sem restrição idioma, considerando apenas publicações dos últimos 5 anos, publicadas nos idiomas português ou inglês. Os descritores usados foram: combinando (autism) com (daily living skills) e (children).

Os critérios de inclusão foram: estudos que abordavam as habilidades de vida diária de crianças com autismo. Foram excluídos estudos de revisão, relatos de caso, estudos relacionados a outros transtornos, estudos que incluíam adolescentes e adultos. Todas as publicações potencialmente elegíveis foram selecionadas para leitura completa.

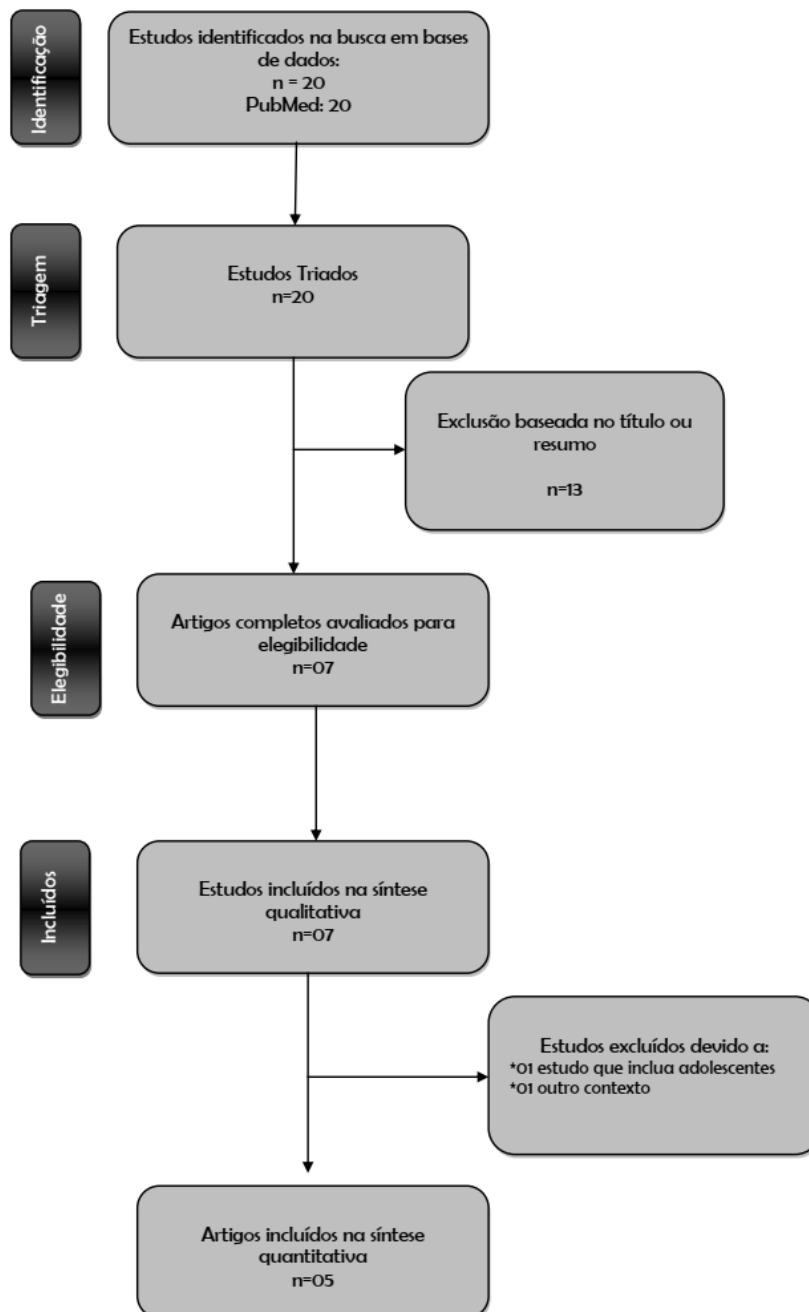
Para melhor apresentação dos resultados, optou-se por construir uma tabela incluindo as seguintes informações:

- Referencial teórico dos artigos selecionados para revisão;
- Palavras-chaves que são os conectores do estudo dessa revisão;
- Objetivo dos estudos selecionados;
- Metodologia;
- Resultados obtidos nos estudos;
- Conclusão.

4. Resultados

Na busca eletrônica, foram localizadas 20 referências e nenhuma acabou sendo removida por estar duplicada. Foram avaliados 20 títulos/resumos, e com base nessa avaliação foram excluídos 13 estudos, com base nos critérios de inclusão. Para síntese qualitativa, 07 artigos foram usados, dos quais 2 foram eliminados com base nos critérios de exclusão, 01 estudo que incluía adolescentes e 01 estudo que abordava apenas os impactos da depressão materna, sendo assim relacionado a outro contexto.

Desta maneira, ao final, 05 artigos foram incluídos na revisão de literatura. O fluxograma completo de seleção dos artigos está apresentado na Figura 1. Todos os artigos incluídos abordam habilidades de vida diária de crianças com autismo.



Figural: fluxograma de busca e seleção dos artigos

Os dados da revisão serão expostos na tabela a seguir, para melhor apresentação dos resultados obtidos nos estudos:

Referência do artigo	Palavras-chave	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusões
Di Rezze B, Duku E, Szatmari P, et al. Examining Trajectories of Daily Living Skills over the Preschool Years for Children with Autism Spectrum Disorder. J Autism Dev Disord. 2019;49(11):4390-4399	Preschool; daily living skills; vineland adaptive behavior scales; autism spectrum disorder	Examinar as trajetórias individuais de desenvolvimento das habilidades de vida diária ao longo dos anos pré-escolares para crianças com TEA, ou seja, desde a matrícula entre 2 e 4 anos até o final do primeiro ano (com cerca de 6 anos) com dados de um estudo em vários locais que empregou um desenho longitudinal acelerado	Estudo utilizou dados coletados de <i>Pathways in ASD</i> , estudo longitudinal de crianças pré-escolares recém diagnosticadas com TEA de cinco locais em todo o Canadá. A amostra recrutada incluiu 421 crianças em idade pré-escolar com TEA (355 meninos); a idade média na inscrição no estudo foi 39,87 meses. Os critérios de inclusão para os participantes foram: 2 anos a 4 anos 11 meses matriculados e com diagnóstico clínico de TEA de acordo com o DSMIV (dentro de 4 meses) confirmado pelo ADOS e ADI-R.	Os resultados demonstraram uma trajetória positiva de aumento de escores ao longo do tempo, associações de idade de diagnóstico, nível de desenvolvimento, estereotípias e habilidades de linguagem com a pontuação média aos 6 anos de idade.	O estudo conclui que a alteração nas habilidades de vida diária foi associada apenas à gravidade dos sintomas de TEA, de modo que uma melhoria na trajetória dessas habilidades foi associada à diminuir e melhorar a gravidade dos sintomas de TEA.
Salomone, E., Leadbitter, K., Aldred, C., Barrett, B., Byford, S., Charman, T., et al. The association between child and family characteristics and the mental health and wellbeing of caregivers of children with autism in mid-childhood. Journal of Autism and Developmental Disorders, 2018; 48, 1189–1198.	Autism; mental health; mental wellbeing; caregiver; daily living skills; emotional and behavioural difficulties	Examinar a associação de dificuldades de saúde mental e no bem-estar mental de cuidadores de crianças com autismo no meio da infância, com uma variedade de fatores infantis e familiares. O estudo é uma análise secundária dos dados desde o acompanhamento até o Pre-school Autism Communication Trial (PACT). Foi explorada a relação com fatores da criança (gravidade do autismo, linguagem, deficiência intelectual (DI), habilidades de vida diária,	Os participantes foram cuidadores inscritos no estudo randomizado controlado pela pesquisa anterior do PACT (Green et al. 2010). A intervenção de 12 meses se concentrou em modificar a interação pai-filho, a fim de melhorar a comunicação infantil. A análise atual é baseada nos cuidadores que concluíram medidas de saúde mental e bem-estar mental, na verificação de acompanhamento quando seus filhos tinham entre 8 e 12 anos. O número total de cuidadores foi de 104 (86% dos atendidos no seguimento; 68% da coorte original); destes 49 (47,1%) foram	Um total de 50 pais (48%) atendeu aos critérios para ter ou não um transtorno mental utilizando o GHQ-12. Teste de Wilcoxon indicou que o nível médio de bem-estar mental da amostra foi menor do que a mediana da população geral do Reino Unido na faixa etária de 35 a 44 anos. Foi observada forte correlação negativa entre o escore total do GHQ-12 e o escore total do WEMBS. Cuidadores que atenderam aos critérios do GHQ-12 para ter ou não transtorno mental relataram níveis	O estudo conclui que medir o bem-estar mental juntamente com as dificuldades de saúde mental é cada vez mais importante para a avaliação dos resultados da perspectiva dos usuários. Confirmando relatórios anteriores, os resultados demonstram que criar uma criança com autismo está associado a risco aumentado de dificuldades de saúde mental e redução do bem-estar. No entanto, quando examinamos a

		<p>dificuldades emocionais e comportamentais) e fatores familiares (renda, nível de educação, ser mãe solteira, pais de vários filhos com dificuldades de desenvolvimento, Terapia PACT nos anos pré-escolares).</p>	<p>designados para o braço de tratamento no estudo original. Foram utilizadas medidas de análises para - saúde- mental (The General Health Questionnaire-12 items), bem estar mental (o questionário Warwick-Edinburgh Mental Wellbeing Scale), ADOS-2, fatores familiares como renda, moradia, contexto pessoal.</p>	<p>significativamente mais baixos de bem-estar mental do que cuidadores que caíram abaixo do ponto de corte do GHQ-12. Entre as características da criança, deficiência intelectual, comprometimento nas habilidades de vida diária e escore total das dificuldades emocionais e comportamentais previram significativamente as dificuldades de saúde mental dos pais. Considerando o efeito de todas as outras variáveis, como renda familiar abaixo da mediana da população, nível educacional mais alto. O total de WEMWBS foi previsto apenas por dificuldades emocionais e comportamentais da criança.</p>	<p>probabilidade geral estimada de encontrar 'caseness' no GHQ-12, nem os sintomas centrais do autismo infantil, nem o nível de fala da criança foram associados a dificuldades de saúde mental do cuidador. Em vez disso, descobrimos que a prevalência de 'caseness' do GHQ-12 foi significativamente maior em cuidadores de crianças com DI e / ou dificuldades nas habilidades de vida diárias e naquelas com dificuldades emocionais e comportamentais elevadas da criança. As dificuldades comportamentais da criança no autismo estão, em todas as faixas etárias, desde a infância até a idade adulta jovem, associadas a dificuldades de saúde mental dos pais. Porém o estudo foi limitado pela falta de medição da linha de base para saúde mental e bem-estar mental, o que impediu a análise de associações longitudinais.</p>
--	--	--	---	---	---

<p>Scahill L, Bearss K, Lecavalier L, Smith T, Swiezy N, Aman MG, et al. Effect of parent training on adaptive behavior in children with autism spectrum disorder and disruptive behavior: results of a randomized trial. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry. 2016;55(7):602–609. doi: 10.1016/j.jaac.2016.05.001</p>	<p>Adaptive behavior; autism spectrum disorder; disruptive behavior; parent training</p>	<p>Examinar o impacto do Treinamento de Pais no comportamento adaptativo em crianças com transtorno do espectro autista (TEA) e comportamento inapropriado.</p>	<p>Estudo randomizado de 24 semanas, em seis locais, de Treinamento de Pais (TP) versus Programa de Educação de Pais (PEP) em 180 crianças com TEA (idade de 3 a 7 anos; 158 meninos, 22 meninas) e problemas comportamentais moderados ou graves. O Treinamento de Pais incluía estratégias específicas para gerenciar comportamentos inapropriados em 11 a 13 sessões, 2 reforços por telefone e 2 visitas domiciliares. O PEP forneceu informações úteis sobre o autismo, mas nenhuma estratégia de gerenciamento de comportamento ao longo de 12 sessões principais e uma visita domiciliar. Em relatório anterior, o TP era superior à PEP na redução do comportamento inapropriado em crianças pequenas com TEA. Aqui, testamos se o TP é superior à PEP no aprimoramento das habilidades de vida diária, conforme medido pelas Vineland Adaptive Behavior Scales II, classificadas pelos pais. O impacto em longo prazo do treinamento de pais no funcionamento adaptativo também é apresentado.</p>	<p>Na vigésima quarta semana, o grupo de treinamento de pais mostrou melhoria de 5,7 pontos em relação à linha de base no domínio Vida Diária em comparação com nenhuma mudança na educação dos pais ($p = 0,004$; tamanho do efeito = 0,36). No domínio Socialização, houve melhoria de 5,9 pontos no treinamento de pais em comparação com melhoria de 3,1 pontos na educação dos pais ($p = 0,11$; tamanho do efeito = 0,29). Os ganhos no domínio da comunicação foram semelhantes entre os grupos de tratamento. O ganho na Vida Diária foi maior em crianças com $QI > 70$. Mas a interação do tratamento por QI não foi significativa. Os ganhos na Vida Diária na 24ª semana foram mantidos após reavaliação nas 24 semanas após o tratamento.</p>	<p>Resultados apoiam o modelo de que a redução do comportamento inapropriado pode levar à melhoria nas atividades da vida diária. Por outro lado, a trajetória esperada para o comportamento adaptativo em crianças com TEA geralmente é plana e previsivelmente diminui em crianças com deficiência intelectual. No grupo de treinamento de pais, as crianças com maior desempenho alcançaram ganhos significativos nas habilidades de vida diária.</p>
--	--	---	---	---	--

<p>Bremer, E., & Cairney, J. The interrelationship between motor coordination and adaptive behavior in children with autism spectrum disorder. <i>Frontiers in Psychology</i>, 2018; https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02350.</p>	<p>Daily living skills; developmental trajectories; middle childhood; motor development; neurodevelopmental disability</p>	<p>Crianças com transtorno do espectro autista (TEA) enfrentam desafios significativos com sua coordenação motora. Não se sabe, no entanto, como a coordenação motora pode impactar o funcionamento comportamental de crianças com TEA. Portanto, o objetivo deste estudo foi explorar as relações entre coordenação motora e comportamento adaptativo em crianças de 7 a 12 anos com TEA</p>	<p>A coordenação motora foi avaliada usando a Movement Assessment Battery for Children, 2ª Edição (MABC-2) e o comportamento adaptativo foi avaliado pelo relatório dos pais usando as Escalas de Comportamento Adaptativo de Vineland - 2ª Edição (VABS-2) como parte de um estudo transversal maior. As características descritivas foram calculadas para os escores MABC-2 e VABS-2 e as análises de correlação de ordem de Spearman foram usadas para examinar a relação entre coordenação motora e comportamento adaptativo.</p>	<p>Em média, os participantes (n = 26) apresentaram desafios significativos em relação à coordenação motora, com todos os participantes, exceto dois, classificados como apresentando comprometimento motor significativo ao pontuar no percentil 16 ou abaixo do MABC-2. Os resultados das análises de correlação indicaram que a destreza manual estava positivamente relacionada às habilidades de vida diária (r = 0,58, p <0,003), e a coordenação motora geral estava positivamente relacionada às habilidades de vida diária (r = 0,60, p <0,003) e ao comportamento adaptativo geral (r = 0,57, p <0,003). Em todos os casos, uma melhor coordenação motora esteve relacionada a um melhor comportamento adaptativo.</p>	<p>Esses resultados destacam os profundos desafios de coordenação motora que as crianças com TEA experimentam e também sugerem que esses desafios, principalmente com destreza manual, estão relacionados ao comportamento diário das crianças com TEA. A inter-relação do comportamento motor e adaptativo sugere a necessidade de explorar ainda mais o impacto das intervenções motoras nessa população, além de realizar estudos longitudinais para desemaranhar essas relações.</p>
--	--	---	---	---	--

<p>Bradshaw J, Gillespie S, Klaiman C, Klin A, Saulnier C. Early emergence of discrepancy in adaptive behavior and cognitive skills in toddlers with autism spectrum disorder. <i>Autism</i>. 2019 Aug;23(6):1485-1496. doi: 10.1177/1362361318815662. Epub 2018 Dec 7.</p>	<p>Adaptive behavior; autism spectrum disorders; cognition (attention, learning, and memory); development</p>	<p>Indivíduos com transtorno do espectro autista e QI médio exibem uma discrepância crescente entre o atraso no desenvolvimento das habilidades adaptativas em relação ao seu potencial cognitivo, mas não se sabe quando essa discrepância surge no desenvolvimento.</p>	<p>Para abordar essa questão importante, medimos as habilidades adaptativas e cognitivas longitudinalmente, de 12 a 36 meses, em 96 bebês de baixo risco em desenvolvimento típico e 69 irmãos de alto risco de crianças com transtorno do espectro do autismo que, aos 36 meses, foram diagnosticados com transtorno do espectro do autismo (N = 21), o fenótipo ampliado de autismo (N = 19), ou não mostrou preocupações (não afetado; N = 29).</p>	<p>Os resultados indicam que as habilidades de comunicação cognitiva e adaptativa permaneceram estáveis ao longo do tempo para todos os quatro grupos, mas crianças com transtorno do espectro autista e o fenótipo ampliado de autismo não conseguiram acompanhar o ritmo das crianças afetadas e geralmente em desenvolvimento no que diz respeito às habilidades de socialização adaptativa e, em menor grau de extensão, habilidades da vida diária. As chances de ter um perfil de desenvolvimento discrepante, com habilidades cognitivas médias e habilidades adaptativas abaixo da média, foram significativamente maiores para socialização e habilidades de vida diária em crianças com transtorno do espectro do autismo ou fenótipo ampliado de autismo e aumentaram ao longo do tempo de 12 a 36 meses.</p>	<p>A discrepância entre habilidades adaptativas e cognição surge cedo e aumenta com o tempo para bebês com sintomatologia de distúrbio do espectro autista, apoiando a avaliação e intervenção precoces da socialização adaptativa e das habilidades da vida diária.</p>
--	---	---	--	--	--

O objetivo dessa revisão foi reunir e analisar artigos que falem sobre habilidades de vida diária em crianças com TEA. Essas habilidades fazem parte do construto de comportamentos adaptativos, que é definido como o desenvolvimento necessário de habilidades para viver de forma independente, incluindo habilidades funcionais de comunicação, habilidades sociais e habilidades da vida diária. (Kilincaslan et al., 2018) E como forma de coletar essas informações todos os estudos utilizaram do protocolo *Vineland II* (Sparrow, 2005). respondido pelos pais e responsáveis sobre crianças com TEA, na análise desse protocolo foi possível constatar a pontuação abaixo do escore para a idade no desenvolvimento das habilidades de vida diária das crianças com autismo.

Para explorar qual correlação estaria influenciando essa dificuldade, o artigo trazido por Di Rizze (2019) mostra nos resultados que o nível de desenvolvimento da linguagem das crianças com TEA é consistente com a literatura, indicando que maior capacidade de linguagem no início do estudo estava associada a maiores escores de habilidade de vida diária ao longo do tempo. Logo, outro fator apontado no mesmo estudo são as estereotípias, Di Rizze (2019) argumenta que as crianças que demonstram mais flexibilidade no engajamento das atividades têm mais oportunidades de explorar seus ambientes e aprender melhor as habilidades adaptativas, além disso, as crianças que exibem comportamento estereotipado menos grave apresentaram maior probabilidade de melhorar suas habilidades de vida diária, pois o comportamento estereotipado pode ser uma barreira para a aprendizagem. Um resultado importante também trazido pelo autor é que as crianças estão progredindo na transição para a escola no ganho de habilidades de vida diária. E parece que ser diagnosticado mais jovem e ter menos comportamento estereotipado no início da pré escola está associado a maiores escores de habilidades de vida diária aos 6 anos de idade.

Para Bremer (2018), outro fator que impactaria no aprendizado das habilidades de vida diária seria o déficit no desenvolvimento da coordenação motora, os resultados deste estudo confirmam a presença de atrasos significativos nas habilidades motoras principalmente relacionadas à coordenação motora fina e a aquisição dessas habilidades impactaria na melhora das habilidades de vida diária e no comportamento adaptativo geral.

Os estudos de Salomone et al. (2017) e Scharill et al. (2016) abordam como sendo um dificultador para o desenvolvimento de habilidades de vida diária a presença de comportamentos inapropriados, no artigo de Scharill et al. (2016), os autores mostram um comparativo entre o programa de Treinamento de Pais (TP) e o Programa de Educação para Pais (PEP) e como o TP promoveu melhora significativa no ganho de habilidades de vida diária, usando de um treinamento envolvendo 24 semanas, trabalhando principalmente dentro da Análise Aplicada do Comportamento e na compreensão dos pais sobre como entender e manejar os comportamentos inapropriados. Para Salomone et al. (2017), a saúde mental e bem estar dos pais tem correlação com a aquisição de habilidades e acabou por elucidar que independentemente das diferentes vias causais possíveis, acumularam-se evidências suficientes para recomendar especificadamente as dificuldades de saúde mental e o baixo bem-estar mental em cuidadores de crianças com autismo. Trazendo à tona a importância das intervenções terem também um foco direto nos cuidadores, como aconselhamento sobre habilidades parentais, apoio emocional e prático e oportunidades de descanso ou aconselhamento psicológico. E acaba por apontar a necessidade de abordar as habilidades funcionais da criança em casa e seus problemas emocionais e comportamentais, uma vez que estratégias eficazes de intervenção nessas áreas estão disponíveis em crianças com autismo.

O último artigo incluído nessa revisão (Bradshaw et al., 2019) examinou se o padrão frequentemente encontrado em indivíduos mais velhos com TEA, onde o funcionamento adaptativo fica significativamente atrás da capacidade cognitiva, está presente no início do desenvolvimento, possivelmente antes do diagnóstico poder ser feito, reforçando ainda mais a importância da intervenção precoce, haja vista que o estudo revela evidências de uma proporção substancial de crianças com níveis clínicos e subclínicos de características do TEA e uma discrepância entre cognição e habilidades adaptativas aos 36 meses de idade. A partir dos primeiros anos de vida, os bebês mais tarde diagnosticados com TEA experimentam dificuldade em traduzir seu repertório de habilidades cognitivas em comportamento adaptativo funcional, exibido de forma independente, essencial para atender às demandas da vida cotidiana. (Bradshaw et al., 2019)

Por fim, são vários os fatores que dificultam a aquisição dessas habilidades nas crianças com TEA, déficits nas habilidades de vida diária podem ser reconhecidos nos

primeiros anos de vida e nos mostra que essas crianças estão obtendo ganhos no comportamento adaptativo, mas não estão conseguindo os grandes ganhos que seriam esperados para a idade cronológica, ficando mais atrasados do que seus pares à medida que envelhecem, o que acaba por reforçar a importância de se investir em intervenção precoce dentro de um programa de desenvolvimento individualizado, respeitando e incluindo as demandas trazidas pela família, abordando atividades que englobam as habilidades de vida diária apropriadas à idade em terapia e no treinamento de pais.

5. Discussão

Como discutido anteriormente os níveis de habilidades dos comportamentos adaptativos aumentam com a idade conforme o desenvolvimento acontece, sendo que os déficits nas habilidades de vida diária podem ser reconhecidos em idades precoces. No entanto, a taxa de aquisição dessas habilidades é mais atenuada nas crianças com TEA do que em seus pares, portanto, seus déficits se tornam mais evidentes com a idade, exacerbando as dificuldades encontradas pelas crianças com TEA em desenvolver essas habilidades precisando sempre de um suporte para garantir sua aquisição. (Kilincaslan et al., 2018)

Viver uma vida segura, produtiva e independente é uma das principais preocupações dos pais de crianças com deficiência e apoiar o desenvolvimento das habilidades de vida diária é particularmente importante para garantir independência futura e transições bem-sucedidas para a vida adulta de crianças com TEA. Vários estudos relataram que melhor habilidade de vida diária dessas crianças foi relacionada a resultados significativos no status de vida independente. (Di Rezze, 2018). Deste modo, o desenvolvimento de habilidades de desempenho necessárias para alcançar as habilidades de vida diária são pré-requisitos importantes para a independência e autonomia de uma vida futura.

Os estudos analisados nos trazem que o fato de apresentar o desenvolvimento limitado das habilidades de vida diária aumenta a necessidade de suporte proveniente, principalmente, de seus familiares. Segundo Salomone et al. (2017) , crianças que apresentam habilidades de vida diária mais pobre emergem como um preditor significativo de níveis mais baixos de qualidade de vida da família e níveis mais altos de sofrimento dos pais.

Estudo feito por Larson, (2010), avaliou o nível de alerta das mães de crianças com TEA e foi possível constatar que elas se colocam em vigilância, estando sempre de prontidão para auxiliar a criança nas situações adversas, como na participação das atividades cotidianas e monitorar o humor de seus filhos durante as atividades. Os apoios maternos diretos ou indiretos à participação eram quase continuamente necessários. Havia poucas tarefas que as crianças participavam de maneira independente, eficaz, confiável e segura em casa. No entanto, foi a incapacidade de ocupar construtivamente durante o tempo livre, a frequente perda de foco nas tarefas e a lenta velocidade de desempenho, especialmente em rotinas matinais, e a incapacidade de reconhecer situações de risco e negociar circunstâncias sociais complexas que exigia persistência da assistência materna por períodos mais longos durante o dia.

Criar situações para favorecer o engajamento da criança torna-se fundamental para que exista ganho de habilidades, visto que esse desenvolvimento terá sempre que ser intermediado por outra pessoa seja ela o cuidador, o terapeuta, o professor, alguém que faça parte dessa rede de suporte, as dificuldades reforçadas pelos artigos como nível de linguagem, estereotípias, a presença de comportamentos inapropriados e dificuldades motoras acabam impactando no aprendizado das habilidades de desempenho e nas habilidades de vida diária, determinando que um facilitador esteja sempre presente para promover a participação.

Pesquisas futuras podem abordar o impacto de intervenções precoces, no aprendizado das habilidades de vida diária apropriadas à idade, podendo relacionar a real necessidade de suporte dessas crianças nos seus ambientes (casa, escola, comunidade) e o que afetaria essa trajetória das habilidades de vida diária ao longo do tempo. Assim como compreender melhor as possíveis barreiras e facilitadores para o ensino das habilidades de vida diária. Essa consideração terá um impacto significativo no planejamento de tratamento específico para crianças, integrando uma prática centrada na família, contendo Treinamento de Pais, programa de intervenção precoce utilizando de intervenções direcionadas diretamente ao desenvolvimento de habilidades de vida diária adequadas à etapa do desenvolvimento dessas habilidades.

6. Referências

AOTA (Associação Americana de Terapia Ocupacional) (2015). Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo. *Rev. Terapia Ocupacional Universidade São Paulo*, v. 26, p. 1-49. Recuperado em 7 fevereiro, 2020, de <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49> .

APA – ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed.

Bradshaw J, Gillespie S, Klaiman C, Klin A, Saulnier C (2019). Early emergence of discrepancy in adaptive behavior and cognitive skills in toddlers with autism spectrum disorder. *Autism*.23(6):1485-1496. Recuperado em 7 fevereiro, 2020, de [https://doi: 10.1177/1362361318815662](https://doi.org/10.1177/1362361318815662).

Bremer, E., & Cairney, J.(2018)The interrelationship between motor coordination and adaptive behavior in children with autism spectrum disorder. *Frontiers in Psychology*. Recuperado em 7 fevereiro, 2020, de <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02350>.

Center for Disease Control and Prevention. (2018). Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2014. *US Department of Health and Human Services/Centers for Disease Control and Prevention MMWR/April 27,/Vol.67/No.6*. Recuperado em 7 fevereiro, 2020, de <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/67/ss/ss6706a1.htm>.

Di Rezze B, Duku E, Szatmari P, et al. (2019) Examining Trajectories of Daily Living Skills over the Preschool Years for Children with Autism Spectrum Disorder. *J Autism Dev Disord*.;49(11):4390-4399, Recuperado em 7 fevereiro, 2020, de <https://doi.org/10.1007/s10803-019-04150-6>.

Galvão, T. F., Pansani, T. S. A. e Harrad, D (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e*

Serviços de Saúde, v. 24, p. 335-342. Recuperado em 7 fevereiro, 2020, de <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

Green, Charman, T., McConachie, H., Aldred, C., Slonims, V., Howlin, P., et al. (2010). Parent-mediated communication-focused treatment in children with autism (PACT): A randomised controlled trial. *Lancet*, 375(9732), 2152–2160. Recuperado em 7 fevereiro, 2020, de [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(10\)60587-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(10)60587-9).

Humphry, R. Ocupação e Desenvolvimento: Uma Perspectiva Contextual. In: Crepeau, E, B; Cohn, E, S; Schell, B, A, B. *Willard & Spackman: Terapia Ocupacional*. 10 Ed. Guanabara Koogan, 2011 . p. 76-77.

Kilincaslan A, Kocas S, Bozkurt S, Kaya I, Derin S, Aydin R. (2019). Daily living skills in children with autism spectrum disorder and intellectual disability: A comparative study from Turkey, *Research in Developmental Disabilities*, Volume 85, Pages 187-196, ISSN 0891-4222. Recuperado em 7 fevereiro, 2020, de <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2018.12.005>.

Larson E. (2010). Ever vigilant: Maternal support of participation in daily life for boys with autism. *Physical and Occupational Therapy in Pediatrics*, 30, 16–27. Recuperado em 7 fevereiro, 2020, de <https://doi.org/10.3109/01942630903297227>

Pfeiffer, B., Coster, W., Sneathen, G., Derstine, M., Piller, A., & Tucker, C. (2017). Caregivers' Perspectives on the Sensory Environment and Participation in Daily Activities of Children With Autism Spectrum Disorder. *The American journal of occupational therapy: official publication of the American Occupational Therapy Association*, 71(4), 7104220020p1–7104220028p9. Recuperado em 7 fevereiro, 2020, de <https://doi.org/10.5014/ajot.2017.021360>

Salomone, E., Leadbitter, K., Aldred, C., Barrett, B., Byford, S., Charman, T., et al. (2018) The association between child and family characteristics and the mental health and wellbeing of caregivers of children with autism in mid-childhood. *Journal of Autism and Developmental Disorders*; 48, 1189–1198. Recuperado em 7 fevereiro, 2020, de <https://doi.org/10.1007/s10803-017-3392-x>

Scahill L, Bearss K, Lecavalier L, Smith T, Swiezy N, Aman MG, et al. (2016) Effect of parent training on adaptive behavior in children with autism spectrum disorder and disruptive behavior: results of a randomized trial. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry*. 55(7):602–609. Recuperado em 7 fevereiro, 2020, de <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2016.05.001>

Sparrow, S. (2005). Vineland adaptive behavior scales: Survey forms manual. Bloomington, MN: *Pearson*, cop.